



## **DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM CARAPEBUS: ESPAÇO, AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

CASTRO, Camila Cabral de  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro*  
*milinhapitanga@hotmail.com*

CAETANO, Rodrigo da Costa

142

### **RESUMO**

O presente trabalho visa estudar a valorização do turismo por meio dos *royalties* e da educação ambiental a partir da estruturação espacial e da possibilidade de implantação de programas voltados para o meio ambiente e melhor qualidade de vida da população. Concentraremos o estudo de caso em Carapebus, município no qual será realizado um levantamento sobre como o seu espaço está preparado para receber o turismo, pois apesar de apresentar atrativos naturais e culturais, não dispõe de um destaque em relação aos outros municípios litorâneos da região Norte Fluminense. Dessa forma, será visto como se encontra a relação oferta-procura para os visitantes e como se tem planejado efetivamente o turismo na região de estudo, levando em consideração o espaço, o ambiente e as políticas públicas.

**Palavras-chave:** Turismo, Ambiente, Carapebus.

### **ABSTRACT**

The present research aims to study the enhancement of tourism through royalties and environmental education from the spatial structure and the possibility of implementation of programs for the environment and better quality of life. Concentrate on the case study Carapebus, municipality in which a survey about how your space is ready to receive tourism will be realized, for although present natural and cultural attractions, does not have a standout compared to other coastal counties of North Fluminense. Thus it will be seen as is the relationship between supply and demand for visitors and how they have effectively planned tourism in the region of study, taking into account the space, the environment and public policy.

**Keywords:** Tourism, Environment, Carapebus.



## 1 – APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento turístico com base somente nos recursos pode representar uma ameaça à conservação dos mesmos, pois os turistas além de usufruírem dos serviços oriundos do município, gerando “emprego” (trabalho) e renda, também provocam impactos, ainda que mitigados, ao ambiente local.

Desenvolvimento está intimamente relacionado à valorização de recursos, tanto naturais (paisagem) quanto econômicos (*royalties*), estes devem ser conservados para as futuras gerações. Para tanto, tem que haver um ordenamento (territorial e ambiental) das ações humanas (política – planejamento) sobre o turismo.

Assim, propõe-se um estudo sobre as políticas públicas voltadas para promoção do setor no município de Carapebus, que conta com uma proximidade estratégica junto a Macaé e Quissamã. Os municípios de Carapebus e Quissamã foram desmembrados de Macaé, destacando a influência dos *royalties* para as respectivas emancipações. Segundo Becker (2001), o turismo apresenta uma hibridez, ele é considerado propulsor de desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo pode ser caracterizado como fator responsável sobre o ambiente, por isso políticas públicas voltadas para o beneficiamento do turismo são extremamente necessárias.

O turismo surgiu no século XIX com recentes tecnologias de transporte, ferrovias e navegação a vapor. Com isso, grupos (restritos) de indivíduos começaram a investir na atividade turística. Somente no século XX, com as mudanças na sociedade capitalista, que o turismo passou a ser uma atividade significativa. Os indivíduos passam a ter salários menos injustos, redução da carga horária de trabalho, aposentadoria, e a possibilidade do transporte aeroviário; surge, então, o turismo de massa (BECKER, 2001, p. 3).

Muitas medidas ainda precisam ser tomadas, priorizando cada vez mais a população menos favorecida, pois é a que mais necessita da intervenção do poder público municipal, sendo a mais atingida pelos impactos do turismo local e a que menos usufrui, em geral, das vantagens do empreendimento e até mesmo das possibilidades de viajar turisticamente para



outras localidades.

A união entre os vários setores do governo, instituições de regulamentação do turismo, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada são responsáveis pelo desenvolvimento do setor turístico a favor do bem-estar dos indivíduos. As leis já existentes devem se fazer presentes no cotidiano desse território litorâneo (RJ). Dessa forma, saberemos se as políticas públicas que visam ao desenvolvimento do turismo contribuíram para um crescimento econômico.

Os turistas usufruem de certa infraestrutura quando viajam, sendo levados por algum motivo, seja ele por saúde, negócios ou mesmo descanso. Fazem uso do setor de serviços em geral, consomem e levam consigo lembranças pertencentes ao local. Assim, é necessário um estudo sobre a temática que se apresenta na perspectiva de políticas públicas voltadas para promoção, desenvolvimento e ordenamento do turismo no município de Carapebus.

Alguns dos municípios litorâneos das regiões Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas têm no seu interior um forte estímulo para o turismo, inclusive Macaé conta com uma gama bastante fortalecida de elementos essenciais como infraestrutura e rede de serviços, com o intuito de atingir os que encontram no município chances de crescimento e desenvolvimento profissional.

Entretanto, Carapebus possui uma situação bastante difícil dentre os demais municípios litorâneos das regiões supracitadas. Isso porque não possui uma rede integrada e muito menos consolidada de serviços de suporte para o turismo no local, o que se reflete em menor rentabilidade e níveis de progresso turístico.

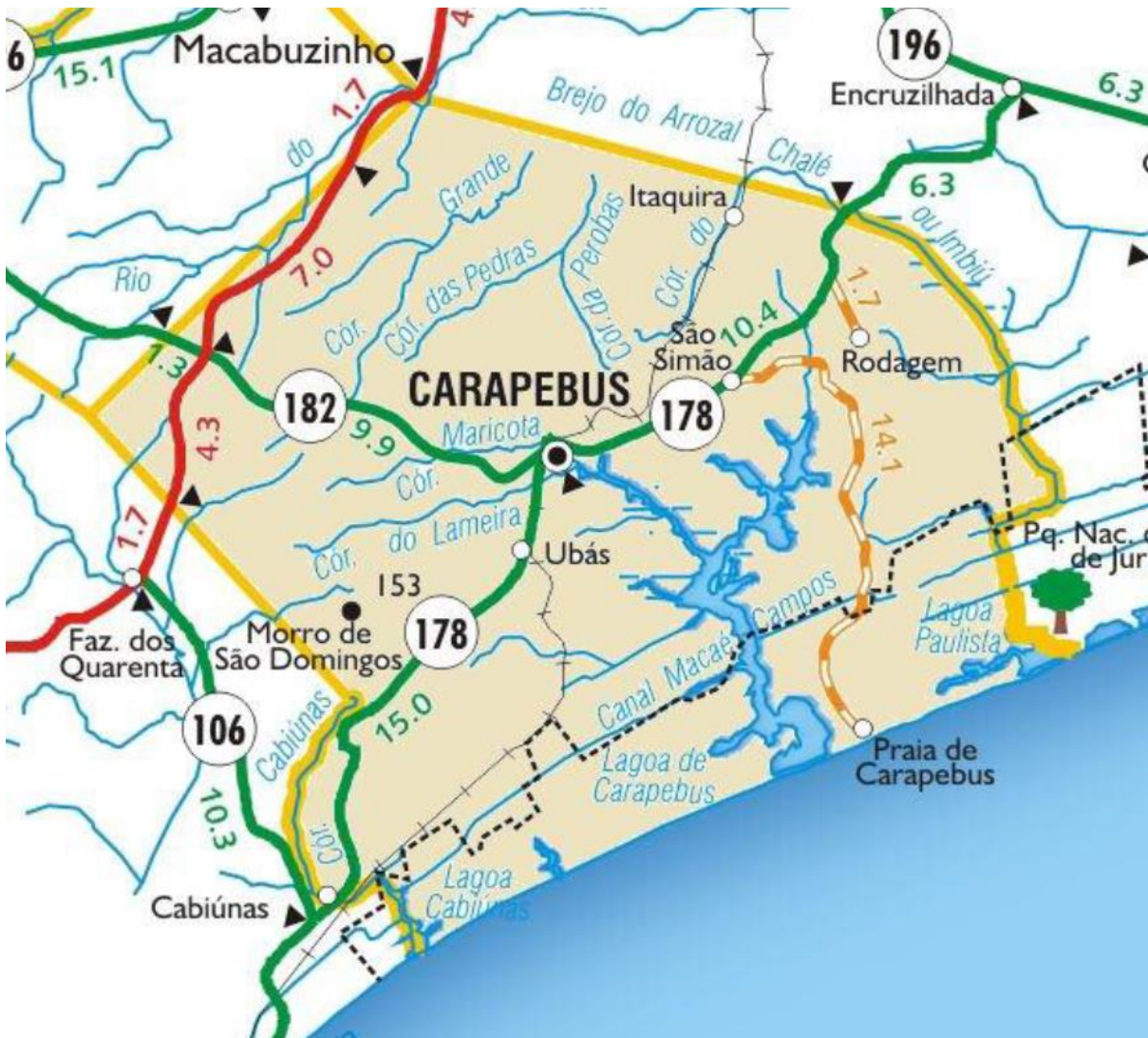
Vale ressaltar que a atenção e as ações dos últimos governos para o turismo serão levantadas, inclua-se a questão dos *Royalties* que perpassa as políticas públicas constituídas com o objetivo de melhorar a vida das pessoas, já que o município recebe uma compensação financeira (de alto valor econômico, proporcionalmente à população e à área) a qual possibilita o incremento dos recursos e suportes básicos para os municípios.

O valor arrecadado pelos *royalties* municipais no último ano (2013) está em torno de R\$ 1.334.171.754,00 de Reais segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), possibilitando



políticas públicas importantes para o desenvolvimento da sociedade, destinadas, por exemplo, às melhorias da educação, da saúde e dos transportes públicos, bem como da infraestrutura básica para o bom funcionamento da cidade.

### 1.1 – Caracterização da Área de Estudo



Fonte: DER (2006) adaptado pelo TCE (2013).



A Região Norte Fluminense está localizada no estado do Rio de Janeiro, sendo uma das seis mesorregiões do estado. Os municípios que compõem o Norte Fluminense são: Macaé, Carapebus, Quissamã, Campos dos Goytacazes, São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, Conceição de Macabu, São Fidélis e Cardoso Moreira (IBGE). Os seis primeiros estão inseridos na extensão litorânea da região.

Sobre a perspectiva estadual para a região, observa-se que existe regionalização turística específica (Costa do Sol, vide mapa na próxima página), com um respectivo planejamento para o setor. Segundo a Fundação CEPERJ (2014), a região Norte Fluminense conta com os setores industrial, agropecuário e de serviços relevantes para a economia.



Mapa da mesorregião turística: Costa do Sol Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.cidadesmaravilhosas.rj.gov.br/costadosol.asp>. Acessado em 08/08/2014.



Nesse estudo, foi percebido no que diz respeito ao turismo e suas atividades, que os mesmos estão ligados ao litoral, pois com ele ocorre o turismo de veraneio, partindo do pressuposto dos atrativos praieiros e ecológicos (parques). O agroturismo também tem potencial nesses municípios, que contam com uma agropecuária tradicional.

Com relação aos recursos, destacamos que Carapebus é o segundo menos abastado em Royalties. Todavia, quando analisamos a relação entre população e área territorial, concluímos que se trata de um valor em *royalties* significativo proporcionalmente (vide tabela a seguir).

147

Tabela

Municípios	Território	População	Royalties
Macaé	1.216,846 km <sup>2</sup>	224. 442	466.531.575,5 2
Quissamã	1.216,846 km <sup>2</sup>	21.8 06	85.684.414,46
<b>Carapebus</b>	<b>308.130 km<sup>2</sup></b>	<b>14. 408</b>	<b>35.784.883, 44</b>
Campos dos Goytacazes	4.026,696 km <sup>2</sup>	477. 208	630.384.833,22
São Francisco de Itabapoana	1.122,438 km <sup>2</sup>	41.3 97	8.292.812,42
São João da Barra	455 km <sup>2</sup>	32.747	107.493.237,46

Território, população e royalties dos municípios litorâneos do Norte Fluminense.

Fonte: Dados do IBGE e Info Royalties, 2013. Organização própria.

Os municípios litorâneos da Região Norte Fluminense apresentam suas particularidades e potencialidades. Dessa forma, tornam-se destacáveis algumas variações em suas respectivas atratividades turísticas.

Carapebus possui poucas atividades conhecidas enquanto fatores de atração turística que levem pessoas a conhecerem e visitarem o município. No setor cultural, destaca-se a



Estação Cultural municipal, e no segmento natural, a Praia e a Lagoa de Carapebus. Entretanto, não conta com de rede hoteleira, dificultando a permanência de visitantes no município (Estudo Socioeconômico 2013 – TCE).



Fotos 1 e 2 (autoria própria): Estação Cultural de Carapebus (02/05/2014).

A partir das experiências vivenciadas no município de Carapebus, percebe-se uma despreocupação em relação às questões básicas de cidadania. A população local e os possíveis visitantes precisam se conscientizar sobre a importância de um suporte municipal. Muito mais do que um turismo de eventos, necessita-se apontar para o turismo ecológico.

Segundo o Programa de Economia do Turismo (2003-2009), é necessária como vertente (investimentos) de políticas públicas e sociais para o desenvolvimento local: redes de esgoto e saneamento básicos adequados, serviços de transportes regulares, comércio varejista etc. A associação dos serviços somada à sensibilização dos munícipes, possibilitará um crescimento turístico em Carapebus.

## 1.2 - Objetivos

Compreender como se caracteriza o turismo do município de Carapebus e como se organiza o espaço em questão para a respectiva função. A partir das potencialidades municipais e dos investimentos utilizando os *royalties* (petróleo e gás) voltados para a população, refletir sobre as possibilidades políticas e econômicas para o setor turístico.



## 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2011) o turismo é:

(...) o fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual, por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados.

Portanto turismo e mobilidade de pessoas estão intimamente relacionados. Os chamados turismos de veraneio e rural apresentam suas especificidades. Em Carapebus, ambos não têm eficiência e o devido aproveitamento.

O turismo de veraneio é baseado na alta temporada (verão para o litoral). Elementos como praia, campeonatos esportivos, concursos de beleza, apresentações musicais etc., fazem parte do imaginário local - regional.

Para Saquet (2013), as residências de veraneio são chamadas de "residências secundárias", já que representam a segunda opção de domicílio do indivíduo, e essa opção é para passar pouco tempo, como um fim de semana ou ainda somente um dia, por algum motivo, usufruindo muitas vezes do calendário de eventos.

Já o turismo rural teve seu início com a prática de hospedagem em propriedades rurais para abrigar viajantes oriundos de outras regiões (PORTUGUEZ, 2002). Com o passar do tempo, as propriedades passaram a oferecer uma maior estrutura, dando origem aos *resorts* e hotéis-fazenda (PORTUGUEZ, 2002, p. 82). O modelo de turismo rural estimulou a reestruturação de algumas áreas caracterizadas pelas atividades agropecuárias por conta da geração de renda.

As paisagens naturais e culturais, compõem os aspectos materiais e não-materiais (YÁZIGI, 2002, p. 89), os quais se relacionam a valor e sentido. Transitam brevemente entre a paisagem e o lugar pelas questões simbólicas, percepções, subjetividades, como veremos a seguir.





A paisagem é um dos elementos principais como atrativo turístico. Segundo Pires (2001, p. 235) “a paisagem, como expressão espacial e visual do ambiente, sintetiza todas as dimensões implicadas na sua formação e transformação, seja por força da própria natureza, seja pelas interferências humanas”. O mesmo ressalta a importância de se conhecer diversos lugares e principalmente as suas particularidades.

Com isso, a paisagem passa a ser um “ponto de referência”, já que viajando por distintos lugares será possível visualizar diferentes paisagens. Pires (2001, p.235) afirma que, “a paisagem torna-se um indicador privilegiado de como o turista está realmente mudando de lugar, pois é ela (...) um produto da sociedade e da cultura que se desenvolve em toda parte”. Percebe-se que paisagem e turismo são dois elementos que se relacionam. Caso o local não possua uma paisagem que cativa, o turismo não será valorizado.

O conceito de paisagem pode ser modificado dependendo dos interesses turísticos em questão. Porém, existem três aspectos ou dimensões que permanecem, Pires (2001):

Dimensão estética ou visual: de acordo com o que o ser humano sente, reage e a sua percepção diante tal paisagem.

Dimensão cultural: a cultura neste caso é o ponto de partida, ditando emoções que se tornam muito mais importante que qualquer conceito “material” de beleza.

Dimensão ecológica (ou ecológico-geográfica): é o que pode ser visto como consequência de elementos físicos e biológicos que fazem parte do processo de formação da paisagem.

A paisagem possui algumas características que aumentam a sua qualidade visual. Tanto de origem natural, como: florestas; montanhas; fauna e flora; praias; rios, lagos e lagunas, quanto de origem antrópica, como: parques e igrejas; lixo exposto, pouco “verde” na área urbana; rios e lagos degradados ambientalmente etc.

Com o aumento das discussões em relação ao meio ambiente, o termo Ecoturismo é cada vez mais empregado. A sua base está “nas características da natureza e o turismo ao ar livre”. (FERRETTI, 2002, p. 116).

Um dos termos relevantes para o turismo e que contribui para melhor organizar suas atividades é a percepção ambiental. Para Okamoto (2002, p. 27),



Temos a sensação do ambiente pelos estímulos desse meio sem se ter consciência disso. Pela mente seletiva diante do bombardeio de estímulos, são selecionados os aspectos de interesse ou que tenham chamado a atenção, e só aí é que ocorre a percepção (imagem) e a consciência (pensamento, sentimento), resultando em uma resposta que conduz a um comportamento.

Cada pessoa tem sua própria percepção, ou seja, um aspecto pode ser visto diferentemente por várias pessoas. A cultura e os interesses dos indivíduos que vivem e visitam o lugar influenciarão na percepção. Por outro lado, o turismo depende do dinamismo de elementos que o favorecem no espaço proposto, tais como: transporte, infraestrutura, gestão e *marketing* etc.

Além das belezas naturais (cênicas), dos aspectos culturais etc., há uma necessidade de observação e análise dos possíveis potenciais para o desenvolvimento turístico do litoral Norte Fluminense, como poderá ser visto a seguir.

## 2.1 – Potencialidades Turísticas do Município de Carapebus

O município de Carapebus possui praia e lagoa (vide fotos 3 e 4) não muito conhecidas na região, e poucos serviços para atender aos seus visitantes, diferentemente de Macaé (conhecida como a “princesinha do atlântico”), que possui toda estrutura com calçadão em sua orla marítima, presença de hotéis e restaurantes.

A lagoa de Carapebus, segundo o Mapa de Cultura do Rio de Janeiro (<http://mapadecultura.rj.gov.br/carapebus/lagoa-de-carapebus>, acesso em 24/04/2014).

Com uma área aproximada de 10 km<sup>2</sup> – é formada por vários córregos e ligada ao canal Macaé-Campos. A microbacia Lagoa de Carapebus localiza-se no centro do município, com uma parte na Restinga de Jurubatiba. Seu principal curso d’água, com 5 km de extensão, é o córrego da Maricota, totalmente inserido no município.



Fotos 3 e 4 (autoria própria): lagoa de Carapebus (02/05/2014)

Carapebus possui uma praia de características rústicas. Com um mar e uma espaçosa faixa de areia fina de coloração avermelhada, possui ainda diversas árvores em sua extensão. Com muitas residências próximas, costuma ser mais frequentada por moradores da região. É indicada para surfe, além de outros esportes como vôlei, futebol e frescobol. Alguns visitantes aproveitam a praia para a prática da pesca, por sua tranquilidade; é indicada para os que desejam descansar.



Fotos 5 e 6 (autoria própria): praia de Carapebus (02/05/2014)

Cabe destacar que no viés ambiental também sobressai o Parque Nacional da Restinga da Jurubatiba (Unidade de Conservação Federal), que está presente nos municípios de Carapebus, Macaé e Quissamã.



## 2.2 – Possibilidades de investimentos turístico-ambientais em Carapebus

O maior valor arrecadado dentre os municípios do litoral Norte Fluminense está concentrado em Campos e Macaé (considerado o município com maior desenvolvimento nas últimas décadas do estado do Rio de Janeiro), os quais no último ano (2013) obtiveram algo em torno de R\$ 630.384.833,22 e R\$ 466.531.575,52 respectivamente.

Já os municípios que menos arrecadam com os *royalties* são Carapebus, com R\$ 35.784.883,44 e São Francisco de Itabapoana, com R\$ 8.292.812,42. Dessa forma, nota-se que o município de Carapebus possui um valor de arrecadação significativo comparado a São Francisco (considerando-se o tamanho do município e número de habitantes). Entretanto, o que é feito com esse investimento em benefício da população local? Outro questionamento que nos leva a reflexão é quanto e de que maneira parte desse valor recebido é revertido para o turismo local? É preciso levantar quais políticas públicas (ou programas de governo) foram incrementadas utilizando os *royalties*.

O município de Carapebus mantém uma “desordem” com relação ao turismo local no que cerne aos aparatos básicos para sua base de desenvolvimento. Sabendo que os municípios se encontram no interior do estado do Rio de Janeiro, questiona-se a possibilidade de haver atividades turísticas, pois a maior parte das áreas possui como uma das principais atividades econômicas a produção agrícola (SAQUET, 2013).

O turista que conhece bem os atrativos existentes, assim como o morador, se identifica com o lugar, os seus atrativos, o espaço natural, ou seja, tem uma relação de valor. Vale salientar que ocorre interação entre residente e turista, a partir das interferências e modificações do visitante sobre o local visitado; eles compartilham experiências, interesses, costumes e valores.

Para outros autores, como Portuguez (2002), durante um bom tempo o turismo foi um segmento para poucos, e o mesmo chega a essa conclusão baseado na ínfima parcela da população que possui um maior poder aquisitivo. Atualmente, a atividade turística está massificada em consequência de sua excessiva popularidade, ocupando uma posição de



destaque no cenário mundial e atingindo a todos os tipos de público (PORTUGUEZ 2002, p. 21).

O turismo, com o passar dos anos, tornou-se tão importante que representa uma das maiores fontes de renda e geração de emprego, superando até mesmo outros segmentos econômicos. A partir disso, os investimentos no turismo tiveram seu início.

Os autores Saquet (2013) e Portuguez (2002, p. 23) concordam que a estrutura montada para a efetivação do turismo não suporta a demanda dos turistas, neste caso no município de Carapebus. O ambiente é o maior prejudicado, havendo a perda da biodiversidade. Mais uma vez o saneamento básico é citado por Portuguez (2002), sendo um dos maiores problemas encontrados no setor turístico.

### **2.3 - Índices de violência como expressão do Impacto Ambiental**

Para a região litorânea do estado do Rio de Janeiro há um deslocamento constante das pessoas em finais de semana, feriados prolongados e férias de verão relacionado às amenidades ambientais. Essa concentração gera impactos profundos no que cerne ao espaço turístico, modificando-o e levando problemas para a população, como a violência.

No período do calendário de eventos, principalmente nas férias de verão, tem acontecido vários homicídios noticiados pela imprensa local e regional. Essas tensões vêm preocupando tanto a população residente, quanto os visitantes.

Segundo consta nos sites de notícias da região, as informações do aumento da violência na região fluminense são surpreendentes. Nos vinte primeiros dias deste ano, ocorreram homicídios nas praias de Grussaí, Atafona e Chapéu do Sol (São João da Barra - Jornal Terceira Via, Janeiro de 2014). A prefeitura admitiu a carência na segurança pública e prometeu criar uma Companhia de Polícia Independente e um Posto de Policiamento na Rodovia RJ-240.



Campos dos Goytacazes tem crescentes índices de violência. Assaltos à luz do dia e com mão armada estão sendo mais recorrentes. Na alta temporada (férias de verão) os problemas aumentam e as atenções são voltadas para Farol de São Thomé, incluindo assassinatos.

Macaé é mais um município que possui altos índices de violência, atribuído ao repentino crescimento demográfico e à fuga de traficantes que atuavam em comunidades do Rio que foram pacificadas. (Jornal O Globo de 22/03/2011). O tráfego é bastante intenso, considerado como caótico, há um grande fluxo de pessoas (trabalhadores) na cidade durante a semana, e o transporte público utilizado não comporta toda a demanda.

São Francisco de Itabapoana ficou marcado por notícias sobre assassinatos por tomada e/ou expulsão da terra, e a respeito de apreensão de drogas etc. Em Quissamã, policiais fizeram patrulhamento e buscas pelos bairros atrás de informações e pistas de quadrilha de assaltos a postos de combustíveis na região Norte Fluminense (site paparazzo Macaé, Maio de 2014).

Carapebus até o presente momento não passa por muitos problemas de criminalidade e violência, comparado aos outros, mas caso seja difundida a atividade turística no referido município, projetos de segurança deverão ser implementados. Portanto, demonstra ser um município calmo para morar e visitar. Este fator (positivo) é um dos mais relevantes, atualmente, para ir a um lugar. A sociedade se defronta constantemente com a situação de criminalidade e tem procurado mais opções de lazer associadas com tranquilidade.

## 2.4 – Metodologia

A pesquisa é norteadada por uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente o estudo em questão. Artigos científicos relacionados ao assunto, a pesquisa por dados e documentos altamente relevantes, sendo feita por um levantamento atencioso e observador,



pois as leituras são parte integrante do processo. Entrevistas semiestruturadas serão feitas oportunamente junto aos principais agentes do estudo, tornando-se importantes instrumentos analíticos, bem como a aquisição de fotografias locais, conforme observadas neste trabalho.

## 2.5 – Resultados Preliminares

156

Muitos municípios não dispõem de renda suficiente para manutenção e promoção do turismo, além da falta de conhecimento técnico, ou seja, com trabalhadores sem qualificação sobre o assunto. Nota-se a necessidade de regulamentação das atividades e dos setores que integram os turismos ambiental, litorâneo e cultural.

Carapebus ainda não se encontra numa posição privilegiada acerca de valorização de imóveis, pois os preços para aquisição são estimados entre R\$ 50.000 e R\$ 150.000 Reais (Classificado online OLX, 2014), valor considerado baixo para um município com a localização (proximidade a Macaé e Quissamã) e os atrativos (praia, lagoa, parque de Jurubatiba) que possui. Portanto, esses atrativos precisam ser bem trabalhados para tornarem o município valorizado turisticamente.

Como a atividade turística é grande geradora de “emprego” (trabalho) e renda, devem ser buscadas alternativas para solucionar os possíveis problemas gerados pelo setor. Além do planejamento de governo para infraestrutura, investimentos em qualificação profissional e educação ambiental precisam ser realizados.

Importa ressaltar a aproximação com o imaginário local, seus anseios e a falta de perspectiva quanto às possibilidades econômicas ainda não exploradas. Para que o turismo de base local na região se torne um instrumento de promoção de sustentabilidade econômica, cultural e ambiental há necessidade de um conjunto de investimentos da administração pública para que as atividades turísticas possam ser “incorporadas” pela comunidade local e se tornar perenes.



### 3 – REFERÊNCIAS

BARBOSA, Flávia Fonseca. Programa de Pós-graduação em Geografia – **O Turismo como um fator de Desenvolvimento Local e/ou Regional** – Caminhos de Geografia: revista on line, 2005.

BECKER Bertha K. **Políticas e Planejamento do turismo no Brasil**. Caderno Virtual de Turismo, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 6ªed. São Paulo: Editora Senac, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Legislação do Turismo n.º1.771/08, de 17 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Site oficial do Ministério do Turismo, Brasília, DF, 23 abr. 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cassia Ariza; YÁZIGI, Eduardo (Organizadores). **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. Editora Hucitec, São Paulo, 2002. (Terceira Edição).

CASIMIRO FILHO, Francisco. **Contribuições do Turismo à Economia Brasileira. Piracicaba** – Estado de São Paulo: USP, 2002.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Contas do Estado. Estudos Socioeconômicos de Carapebus (2013) – TCE. In: <http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudossocioeconomicos1> Acesso em 07/08/2014.

FERRETI, Eliane Regina. **Turismo e Meio Ambiente – Uma Abordagem Integrada** – São Paulo: Editora ROCA, 2002.

FUNDAÇÃO CEPERJ – [www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br) acesso em: 14 de Abril de 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Mesorregião turística: Costa do Sol <http://www.cidadesmaravilhosas.rj.gov.br/costadosol.asp>. Acesso em 08/08/2014.

INFO ROYALTIES: <http://inforoyalties.ucam-campos.br/>. Acessado em 14 de Abril de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)- **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php uf=rj>>





LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do Turismo** – São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica** 5.ª edição, São Paulo. Editora: ATLAS S.A. – 2003.

LOBO, Yure. **Planos Diretores para Municípios Inseridos em "Área de Especial Interesse Turístico"**. Revista Turismo, 7.ª ed. 2005.

MAPA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (RJ), acessado em 24/04/2014 - <http://mapadecultura.rj.gov.br/carapebus/lagoa-de-carapebus>.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Portal: [www.turismo.gov.br/](http://www.turismo.gov.br/) Acesso em 14/04/2014

OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento: Visão holística da percepção ambiental na arquitetura e comunicação**. Editora Mackenzie, São Paulo: 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) - <http://www2.unwto.org/> Acesso em 14/04/2014

PIRES, P. S. **Interfaces Ambientais do Turismo** – In: Trigo, L. G. G. T. (Org.). Turismo: Como aprender, como ensinar, volume 1, São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PLANO NACIONAL DE TURISMO 2007/2010 – **Uma viagem de inclusão**.

POLONI, Juliana Azevedo. **As Formas de Sociabilidade de um casa de veranistas de Campos dos Goytacazes-RJ em Grussaí**. Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Sociais – CCH/UENF, Campos dos Goytacazes, Março de 2012.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. Editora Hucitec, São Paulo, 2002 (Segunda Edição).

Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes: <http://www.campos.rj.gov.br/> Acesso em 14/04/2014.

Prefeitura Municipal de Carapebus: <http://carapebus.rj.gov.br/> Acesso em 14/04/2014.

Prefeitura Municipal de Macaé: <http://www.macaerj.gov.br/> Acesso em 14/04/2014.

Prefeitura Municipal Quissamã: <http://www.quissama.rj.gov.br/> Acesso em 14/04/2014.



Prefeitura Municipal de São Francisco de Itabapoana: <http://www.pmsfi.rj.gov.br/> Acesso em 14/04/2014.

Prefeitura Municipal de São João da Barra: [www.sjb.rj.gov.br](http://www.sjb.rj.gov.br) Acesso em 14/04/2014.

SANSOLO, Davis Gruber; CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica**. Caderno Virtual de Turismo - Vol. 3, N° 4 (2003).

SAQUET, Marcos Aurélio (Organizador). Estudos Territoriais na Ciência Geográfica - In: **Residências Secundárias Rurais: Modalidade de Atividade Turística e os Múltiplos Territórios nestes Espaços**. 1ª edição. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

SITES de notícias acessados: Jornal Folha da Manhã.

<http://www.blogs1.fmanha.com.br/bastos/2014/03/11/show-de-luan-santana-custou-r-2337-mil/> Acesso em 24/04/2014. Site de notícias da cidade de Macaé:

<http://www.paparazzomacae.com.br/> Acesso 16/05/2014. Jornal o Globo

online:<http://oglobo.globo.com/rio/coronel-diz-que-violencia-em-macae-ficou-insustentavel-2807134> Acesso em 07/08/2014.